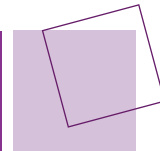


GROUPAMA SEGUROS DE VIDA, SA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO DE 2010



I. SITUAÇÃO ECONÓMICA INTERNACIONAL

Após a eclosão da actual crise económica, financeira, e também social, que teve o seu início em meados de 2007, e que perdurou por quase 3 anos, o ano de 2010 apresentou já, a nível global, uma certa recuperação de alguns indicadores.

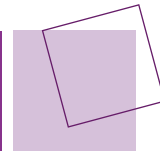
Ao contrário dos anos de 2008 (ano em que houve crescimentos 0) e de 2009, cujas economias decresceram significativamente (-2,6% nos EUA, -4,1% na UEM e -5,2% no Japão), o ano de 2010 apresentou indicadores muito favoráveis para os países da OCDE, com uma média de crescimento de +2,8%, com especial incidência nos EUA e no Japão, embora na Europa esse crescimento tenha sido um pouco mais modesto (+1,7%).

Apesar das medidas de estímulo às economias, implementadas sobretudo pelos estados dos países desenvolvidos, existe ainda assim a possibilidade de ocorrência de uma retoma mais lenta e prolongada, com um crescimento menor já no ano de 2011, face aos níveis atingidos em 2010. O suporte orçamental continuará nesses países mas o estímulo ao crescimento irá diluir-se, ou mesmo tornar-se desfavorável, à medida que se generaliza a tendência de consolidação orçamental. O ritmo de expansão destas economias será lento dado que as famílias tenderão a procurar, nos próximos tempos, recuperar o equilíbrio nas suas contas, poupando em vez de consumirem.

Sendo o consumo um importante factor de desenvolvimento das economias, certo é que nos países desenvolvidos a tendência será maior para o lado da poupança que para o lado do consumo, tal como verificado neste ano de 2010, dado não só ao aperto das condições de crédito, mas também à manutenção de elevadas taxas de desemprego.

A esta tendência junta-se a fragilidade dos mercados financeiros e os problemas nos mercados de dívida soberana, que suscitaram, no ano de 2010, e continuarão a fazê-lo no ano de 2011, vulnerabilidades e incertezas quanto à retoma das economias desenvolvidas.

O ritmo de recuperação permanece lento, sobretudo na Europa, embora com crescimentos desiguais entre os diversos Estados, com a Alemanha a liderar este processo de recuperação, mas com a actividade económica de alguns países, sobretudo periféricos, a defrontarem ainda desequilíbrios macroeconómicos e estruturais, desenvolvidos ainda antes do despoletar desta crise.



II. SITUAÇÃO ECONÓMICA NACIONAL

A economia portuguesa terá observado em 2010 um ligeiro crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 1,1%, um pouco abaixo dos valores observados na Zona Euro, que deverá ter atingido um aumento da actividade económica em cerca de 1,7%. Por outro lado, a inflação deverá apresentar-se muito próxima da média dos outros países da União Europeia (1,4% vs. 1,5%).

Apesar desta relativamente boa performance, os indicadores mais recentes evidenciam um arrefecimento da procura interna, sobretudo ao nível do consumo das famílias. A consolidação orçamental avançou ao longo de 2010, apresentando-se o ano de 2011 com uma tendência maior para que os impactos se sintam ao nível da redução dos níveis de endividamento das empresas e das famílias, num contexto de acesso restrito ao crédito.

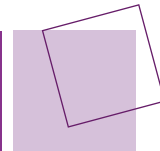
O aumento do desemprego e a redução dos postos de trabalho já condicionou a evolução do consumo em Portugal, em 2010. Para o ano de 2011, a agravar esta situação, contribuem também o agravamento fiscal (iniciado em 2010), mas também a redução dos salários disponíveis das famílias, face aos cortes programados no programa PEC 3.

O agravamento dos spreads de financiamento da dívida portuguesa começou em finais do ano de 2009, mas com especial incidência no ano de 2010, com fortes receios que se repita em Portugal aquilo que na Grécia e na Irlanda está a acontecer, com um controlo apertado e concreto do FMI, que reduz a margem de manobra e de desenvolvimento daqueles países.

O financiamento dos bancos portugueses nos mercados grossistas da dívida também não é opção, pois encontram-se encerrados para as instituições financeiras nacionais. Assim sendo, ao longo de 2010 já se verificou uma tendência de captação de depósitos dos clientes por parte dos bancos, oferecendo taxas de remuneração atractivas.

Portugal depara-se assim, com uma crise de liquidez e com dificuldades em sustentar os actuais níveis de endividamento. Assim, se compararmos o ritmo de crescimento da economia na última década (de 3,5%) com as taxas de juro implícitas da dívida pública (de 4,2%), verificamos que é uma realidade insustentável a prazo, a não ser que a economia portuguesa comece a crescer a ritmos elevados nos próximos anos.

Embora o cenário não seja o mais favorável, existem já alguns indicadores que permitem que a economia portuguesa ofereça alguma segurança, nomeadamente o crescimento das exportações, mas também a confirmação da inexistência de uma bolha imobiliária, bem como da boa saúde do sistema financeiro nacional, comprovada por recentes *stress tests*.



Destacamos ainda, como factor positivo, a reforma do sistema de Segurança Social, já lançada mesmo em avanço à maior parte dos países da UEM.

III.O MERCADO SEGURADOR

O mercado segurador português apresentou em 2010 um crescimento devido sobretudo ao ramo Vida, reflectindo um pouco a recuperação dos anos maus vividos anteriormente, em reflexo da crise económica e financeira que caracterizou os anteriores dois anos.

Em Vida apresentou um volume de prémios de 12,1 mil milhões de euros e um crescimento de 17,2%, e em Não Vida um volume de prémios de 4,0 mil milhões de euros com um crescimento de 0,9%.

No total alcançou um montante de 16,1 mil milhões euros, o que representa um acréscimo de 12,7% face ao ano anterior.

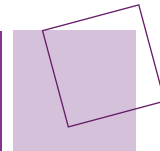
Valores em milhões de euros

	Valor	Var.	Quota
Vida	12.097	17,2%	75%
Não Vida	4.039	0,9%	25%
Total	16.137	12,7%	100%

Mercado Segurador Vida

O mercado Vida português caracteriza-se por uma grande heterogeneidade e volatilidade de comportamento das companhias, dado que os principais operadores do mercado apresentam, regularmente, evoluções díspares, em consequência da sua inserção em grupos bancários e, portanto, influenciados por estratégias diversas (financeiras e comerciais) dos mesmos grupos. Por outro lado, a volatilidade dos mercados financeiros tem tido fortes implicações no comportamento dos prémios de seguros ditos financeiros, nomeadamente dos chamados “prémios únicos”, que têm um peso muito importante na actividade seguradora Vida.

Assim, a grande maioria das companhias Vida apresentou, em 2010, um bom desempenho (apenas 4 das primeiras 15 seguradoras do mercado apresentaram decréscimos).



Há a salientar que na área dos PPR's o conjunto de companhias a operar no mercado nacional apresentaram um crescimento de 3,2%, o que vem demonstrar, mais uma vez, o papel preponderante do sector segurador na colecta da poupança para a Reforma através dos PPR's, instrumento da maior utilidade social na construção do chamado 3º Pilar de Protecção Social, e também instrumento eficaz no aumento da poupança nacional, com todas as vantagens macroeconómicas que esta acarreta.

Um destaque muito especial para os produtos financeiros de seguros que em 2010, face ao ano anterior, cresceram 26,8% para uma capacidade de retenção de poupanças em quase 8 mil milhões de euros.

De facto, é justo realçar que o mercado segurador tem sabido promover e dinamizar a recolha de poupança a médio e longo prazo, quer através dos seguros de capitalização, quer através dos PPR's, desempenhando assim o seu papel tradicional de veículo de aforro, sobretudo na vertente de segurança do mesmo.

Valores em milhões de euros

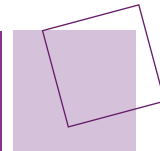
Mercado Vida	2009	2010	Var.
Risco e Rendas	938	946	0,8%
Financeiros	6.238	7.907	26,8%
Reforma	3.144	3.245	3,2%
Total	10.320	12.097	17,2%

IV.GROUPAMA (Vida e Não Vida)

Num ano outra vez difícil para a economia do País, a GROUPAMA apresentou uma evolução muito significativa dos seus prémios (+21%), alcançando um volume de negócios de 133 milhões de euros.

A Companhia Vida, responsável por 82% do total da receita, teve um bom desempenho, atingindo 109 milhões de euros em prémios, o que representou um aumento de 24% face ao período homólogo. Por seu lado, a actividade Não Vida alcançou um volume de prémios anual de 24 milhões de euros, mais 9% do que em 2009.

Na base deste forte crescimento estiveram, entre outros factores, a aposta no alargamento da rede comercial, com o reforço mais uma vez de novas agências e escritórios; assim abrimos, neste ano de 2010, 5 agências (Angra do Heroísmo, Lamego, Tadim/Braga, Padronelo/Amarante e Marco de Canavezes) e 1 escritório de inspecção em Portimão.



Por outro lado, consolidámos a nossa oferta de produtos e serviços, nomeadamente com o lançamento de dois produtos estratégicos: em Vida, o VIVACAPI SEGURO, um seguro de capitalização com garantia do capital e juros, e em Não Vida o seguro automóvel, o VIVAAUTO XXI, que pretende posicionar melhor a GROUPAMA SEGUROS neste sector de actividade.

Em paralelo, pudemos contar com a habitual colaboração dos principais Corretores de Seguros bem como com as habituais parcerias na área de *bancassurance* que vimos mantendo com sucesso.

Valores em milhares de euros

	Valor	Var.	Quota
Groupama Vida	109.483	24,2%	82%
Groupama Seguros	23.732	8,8%	18%
Total	133.215	21,2%	100%

V. GROUPAMA VIDA

V.1. PRÉMIOS

A nossa Companhia faz parte do grupo de seguradoras Vida que apresentou em 2010 um crescimento significativo, depois de um ano 2009, onde já tínhamos tido crescimento significativo (+29,3%).

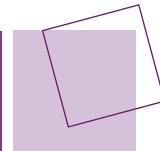
Com efeito, a receita da Groupama Vida, em 2010, evoluiu muito favoravelmente, +24%, ultrapassando o valor de 109 milhões de euros. Esta evolução foi possível devido a uma forte aposta nos produtos de Poupança e Reforma que têm sido, desde há anos, um eixo estratégico para o desenvolvimento da nossa Companhia

A receita Vida Individual foi de 76 milhões de euros e evoluiu em mais de 29% relativamente ao ano anterior, beneficiando de uma diversidade de canais de distribuição, apoiados numa campanha de promoção dos nossos produtos "Anti- crise", com um argumentário baseado na segurança e garantias oferecidas pela Groupama.

Os seguros Colectivos, num montante de 33 milhões de euros, representam 31% do volume de prémios da Groupama Vida, mantendo uma posição tradicional da nossa Companhia nesta área de negócio.

Na área dos seguros Colectivos sentiu-se já o efeito negativo da crise económica com menos Clientes novos, com uma fraca evolução da massa salarial das empresas, bem como empresas a não cotizar para os seguros de reforma em vigor.

Apesar da crise económica, os seguros colectivos de Risco apresentaram uma evolução favorável de +3,6%. Este tipo de contratos continua a ser um dos pilares essenciais da actividade da Companhia e um



dos pontos fortes e tradicionais da sua estratégia comercial e das suas importantes parcerias com os principais Corretores nacionais e internacionais da área dos *employee benefits*.

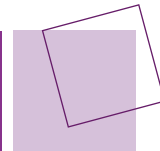
Nesta área de negócio continuámos a desenvolver com sucesso a nossa parceria com a SWISS LIFE NETWORK, iniciada em 2004, de quem somos correspondentes e representantes exclusivos para o mercado português.

O excelente comportamento comercial em 2010 deveu-se, em parte, ao bom desempenho dos canais bancários, nomeadamente BBVA e BEST com quem mantemos parcerias estáveis e de qualidade desde há alguns anos.

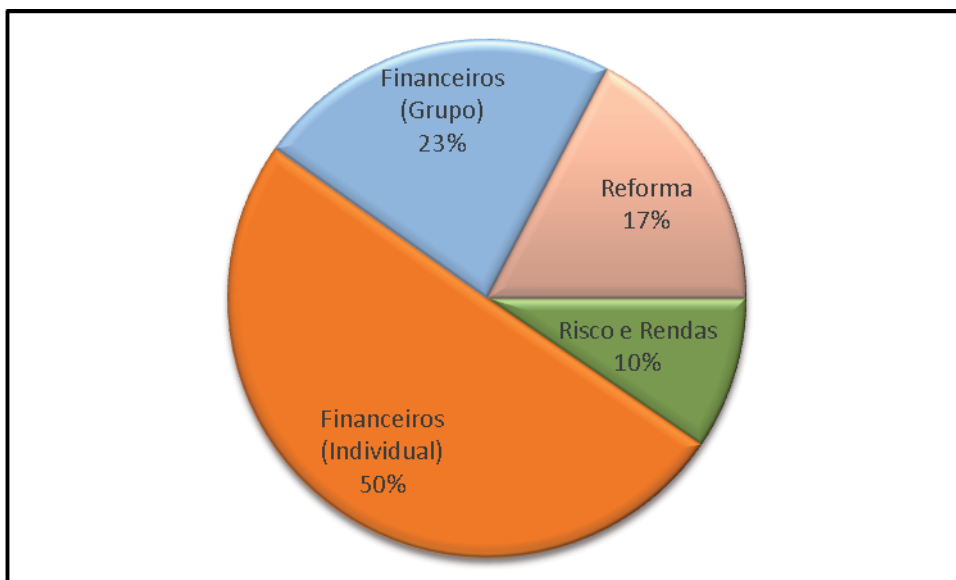
Evolução dos Prémios Vida

Valores em milhares de euros

	2009	2010	Var.
Risco e Rendas	10.642	10.427	-2,0%
Financeiros	62.628	80.123	27,9%
Reforma	14.862	18.933	27,4%
Total	88.132	109.483	24,2%



Estrutura dos Prémios Vida



V.2. ACTIVIDADE FINANCEIRA

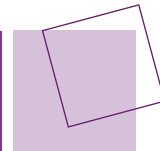
Gestão de Activos Financeiros

Valores em milhares de euros

	2009	2010
Investimentos em Filiais e Associadas	24.600	24.600
Activos e Passivos Financeiros Detidos para Negociação	28.853	17.767
Activos Financeiros Reconhecidos ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas	13.848	9.172
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	399.142	460.376
Terrenos e Edifícios	11.243	4.387
Caixa e seus equivalentes Depósitos à Ordem	12.190	4.468
Outros	1	8.907
Total	489.877	529.676

Estratégia de investimento

Relativamente à gestão dos investimentos, a Companhia promove comités financeiros que são efectuados de uma forma regular e organizada, os quais, para além da definição da alocação dos activos, permitiram um melhor acompanhamento do desempenho dos gestores.

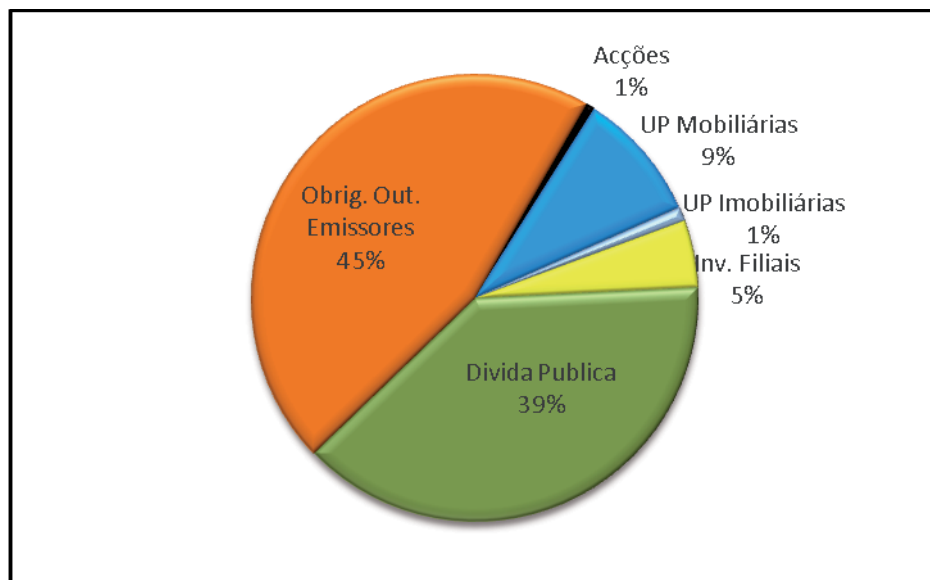


Carteira de títulos

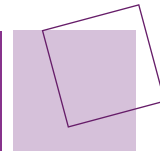
Valores em milhares de euros

	2009	2010
Investimentos em Filiais e Associadas	24.600	24.600
Dívida Pública	137.199	197.520
OT's	115.859	166.439
Outra Div. Pública	21.340	31.081
Empresas	237.064	232.985
Obrigações	374.263	430.505
Acções	3.436	3.332
Mobiliárias	58.812	48.059
Imobiliárias	5.331	5.419
Unidades de Participação	64.144	53.477
Total	466.443	511.914

Composição da carteira de títulos



Embora a carteira de activos da GROUPAMA VIDA esteja dispersa por diversos tipos de investimento, a Companhia sempre privilegiou a segurança e estabilidade dos rendimentos, tendo para isso continuamente investido os activos que lhe são entregues para gestão em obrigações de entidades com elevados ratings e rendimentos em consonância com as suas responsabilidades.



Taxas de revalorização

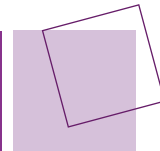
	2008	2009	2010
Record	4,00%	4,00%	4,00%
Record / PPR	6,00%	5,50%	4,00%
Record XXI	3,10%	3,00%	3,00%
Gancapi	4,00%	4,00%	4,00%
Gancapi / PPR	4,00%	4,00%	4,00%
VivaCapi XXI	3,10%	3,20%	3,00%
VivaCapi Seguro	-	3,30%	2,60%
Viva PPR XXI	2,60%	2,85%	2,50%
Recogan	4,00%	4,00%	4,00%
Recogan XXI	3,30%	3,10%	3,00%
Viva PPR Seguro	3,20%	3,00%	2,60%
Viva Poupança	5,00%	4,00%	3,00%
Inflação	2,60%	-0,80%	1,40%

Apesar de toda a turbulência nos mercados verificada desde meados de 2007, a preocupação da GROUPAMA VIDA centrou-se, naturalmente, na preservação dos capitais e boas rentabilidades dos activos dos nossos clientes. Assim, a gestão financeira prudente, mas activa, junto com uma estratégia *buy-and-hold* nas carteiras obrigacionistas, permitiu a verificação de performances que possibilitaram a manutenção das taxas nos produtos da gama XXI, acima da taxa mínima garantida.

Taxas de rentabilidade dos fundos de pensões

	2008	2009	2010
Rentab. dos fundos de pensões	-7,90%	8,79%	-2,77%

O desempenho dos mercados em 2010, sobretudo os obrigacionistas ligados a dívida soberana, não permitiu atingir uma rentabilidade positiva no ano, pelo que os fundos geridos pela Groupama Vida sofreram em 2010 desse efeito.



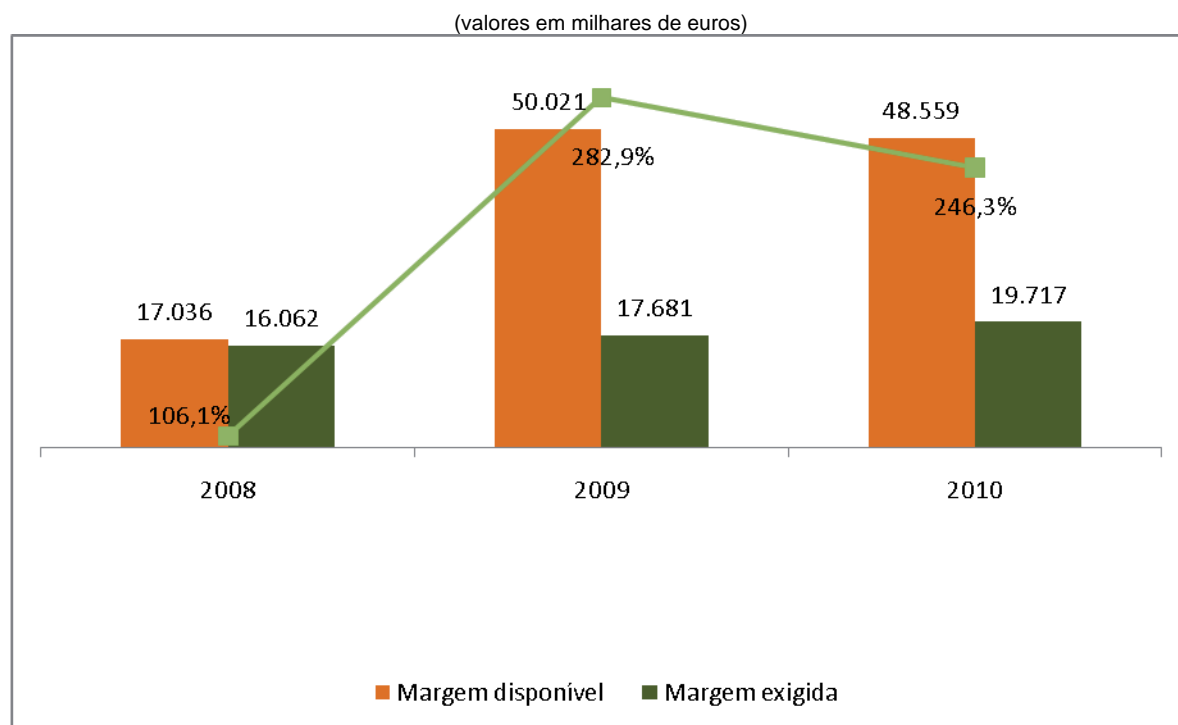
V.3. GARANTIAS FINANCEIRAS

Margem de solvência

Valores em milhares de euros

	2008	2009	2010
Margem disponível	17.036	50.021	48.559
Margem exigida	16.062	17.681	19.717
Excedente	974	32.340	28.842
%	106,1%	282,9%	246,3%

Evolução da Margem de Solvência



Os elementos de cobertura da margem de solvência, considerando a GROUPAMA VIDA numa posição isolada, apresentam uma taxa de 246,3%, caracterizadora da excelente solidez financeira da Companhia. Após um período de cobertura da margem de solvência com valores próximos dos 100%, devido única e exclusivamente à flutuação de valores dos títulos em carteira, o Grupo Groupama decidiu efectuar um aumento de capital da Companhia, aumentando assim a sua cobertura da margem de solvência para valores muito acima do exigido.

Em base consolidada, ou seja, depois de corrigida a participação que GROUPAMA VIDA detém nos capitais da GROUPAMA SEGUROS, a solvência atinge um rácio de cobertura de 173%.

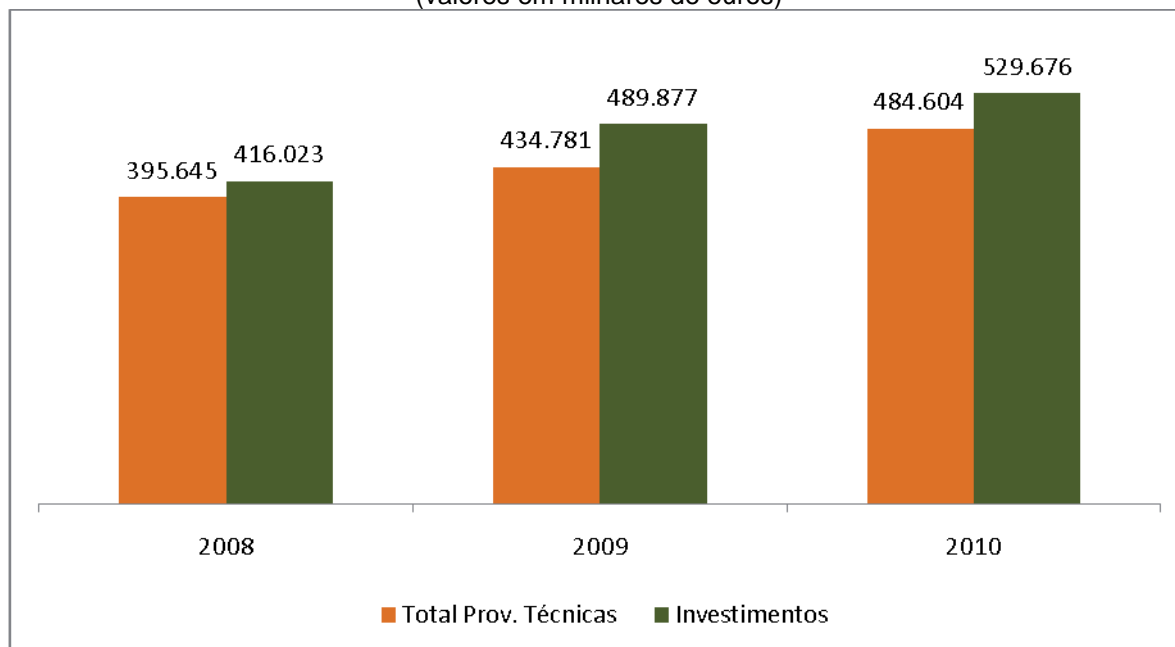
Provisões técnicas e investimentos

Valores em milhares de euros

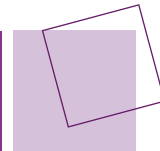
	2008	2009	2010
Provisão Matemática	370.000	409.843	463.469
Provisão para Sinistros	1.786	2.655	2.865
Provisão para Part. Resultados	8.117	10.655	9.152
Passivos financeiros	15.742	11.628	9.119
Total Prov. Técnicas	395.645	434.781	484.604
Investimentos	416.023	489.877	529.676

Evolução da cobertura das provisões técnicas

(valores em milhares de euros)



O grau de cobertura das provisões técnicas pelos investimentos, incluindo neste contexto os activos livres, continua a ser significativo, atingindo um diferencial entre investimentos e provisões técnicas, em 2010, de 45 milhões de euros.



V.4. GASTOS GERAIS POR NATUREZA

Valores em milhares de euros

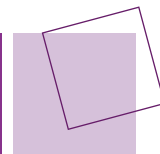
	2009	2010	Var.
Gastos com pessoal	2.324	2.654	14%
Fornecimentos e Serviços Externos	3.257	3.400	4%
Impostos e Taxas	69	69	-1%
Depreciações e Amortizações do Exercício	599	576	-4%
Outras Provisões	0	0	-
Juros suportados	719	1	-100%
Comissões	49	55	11%
Custos e gastos por natureza a imputar	7.017	6.754	-4%

A política de rigor e controlo de custos implementada na Companhia teve um reflexo importante nos gastos gerais da Companhia. Embora haja um decréscimo dos gastos gerais em 4%, este resultou de juros suportados de um empréstimo subordinado. Retirando este efeito, a Companhia viu os seus gastos gerais subirem face ao ano anterior devido a um aumento do investimento efectuado na expansão comercial.

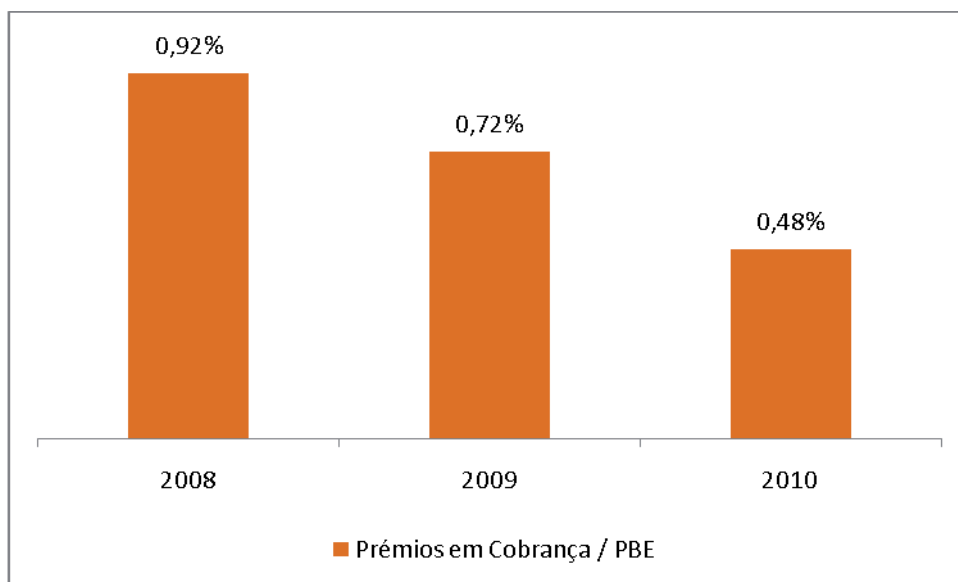
V.5. COBRANÇAS

Sendo a actividade da GROUPAMA VIDA baseada, em grande parte, em produtos financeiros e de reforma, com valorizações ao dia, é imperativo que o prazo médio de cobrança de prémios se apresente com valores muito baixos, e estáveis ao longo dos anos, de forma a reduzir o risco financeiro associado à não cobrança atempada desses prémios. Desta forma, a Companhia introduziu, atempadamente, medidas que levaram a que os prémios em cobrança para esta actividade se reduzissem para valores de pequena expressão.

	2008	2009	2010
Prémios em Cobrança / PBE	0,92%	0,72%	0,48%
Prazo Médio de Cobrança	3 dias	3 dias	2 dias



Prémios em cobrança



V.6. RESULTADO E CAPITAL PRÓPRIO

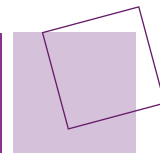
Resultado

Os prémios de seguro directo, líquidos de resseguro processados em 2010 totalizaram 106.038 mil euros, apresentando uma evolução positiva de 25,1% face a 2009.

O total dos custos com sinistros líquidos de resseguro atingiu o montante de 60.851 mil euros em 2010, apresentando um decréscimo de 13,9% face ao ano anterior.

Os proveitos dos investimentos, no montante de 17.700 mil euros, apresentaram um decréscimo, de 7,7% em relação a 2009, ao qual não está alheia a realização de algumas mais-valias no segundo semestre de 2009, que compara com valores inferiores em 2010, bem como a redução das *yields* de mercado obtidas ao longo deste ano.

O resultado líquido de 2010 totalizou um valor de 1.254 mil euros, devido essencialmente à redução dos rendimentos de novos activos adquiridos nos mercados de capitais e cujo impacto directo é sentido na conta de resultados da GROUPAMA VIDA.



Capital Próprio

	Valores em milhares de euros		
	2008	2009	2010
Capital	25.000	15.000	15.000
Reservas de Reavaliação	-54.138	-18.439	-20.430
Reserva por impostos diferidos	14.411	4.891	5.418
Outras reservas	1.394	12.008	12.151
Resultados transitados	14.123	36.524	36.524
Resultado do exercício	-1.599	2.691	1.254
Total Capital Próprio	-809	52.675	49.918

Indicadores de gestão

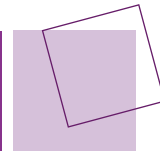
	2008	2009	2010
Resultado Líquido / Capitais Próprios	-	5,1%	2,5%
Rendimento dos Investimentos / Prémios líq. Resseguro	30,9%	22,6%	17,1%
Rendimento dos Investimentos / (Provisões Técnicas + Passivos Financeiros)	4,6%	4,4%	3,8%
Custos com sinistros líq. Resseguro / Prémios líq. Resseguro	147,6%	63,0%	57,4%
Custos de exploração líquidos / Prémios líq. Resseguro	6,5%	4,1%	3,7%
Número empregados	69	69	70
Prémios brutos / Nº empregados (€)	914.683	1.277.275	1.564.040

VI. GESTÃO DE RISCOS

Risco Específico de Seguros

O Risco Específico de Seguros é o risco inerente à comercialização de contratos de seguro e pode ser subdividido no Risco de Desenho de Produtos, Risco de Prémios, Risco de Subscrição, Risco de Provisionamento, Risco de Sinistralidade e Risco de Retenção.

De modo a avaliar a exposição aos riscos acima mencionados, foi adoptada uma abordagem processual, tendo sido mapeados os processos de desenho e tarifação, de revisão actuarial de produtos, de aceitação e avaliação do risco, de gestão de sinistros e de cedência ao ressegurador.



Riscos Financeiros

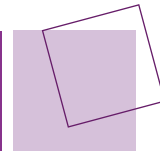
A política de investimentos, é definida com base nas disposições legais e regulamentares, e assenta em princípios de prudência, tentando mitigar os efeitos nos activos sob gestão, provenientes dos riscos financeiros, nomeadamente o risco de mercado, o risco de liquidez e o risco de crédito.

O Risco de Mercado está directamente relacionado com a volatilidade a que os mercados financeiros se encontram expostos. De modo a mitigar este efeito, é realizado anualmente um estudo ALM, que permite otimizar a adequação entre os activos e os passivos. São também realizados trimestralmente comités financeiros, cujo objectivo é definir, controlar e monitorizar as estratégias de investimentos adoptadas. Este procedimento permite que se verifique uma maior conformidade entre as estratégias de investimento em vigor e as condições de mercado, em cada momento do tempo.

De modo a atenuar possíveis impactos decorrentes do Risco de Liquidez, é feito um estudo sobre as disponibilidades existentes a curto, médio e longo prazo de modo a garantir a existência de uma margem satisfatória face às necessidades de liquidez previstas.

No que se refere ao Risco de Crédito, tem vindo a ser feita uma aposta no desenvolvimento e utilização de ferramentas de avaliação, bem como na melhoria ao nível dos procedimentos e circuitos de decisão. Por outro lado, a política de investimentos apenas permite a compra de activos com elevada qualidade de crédito.

Detalhe maior encontra-se nas Notas ao Balanço e Contas de Ganhos e Perdas.



VII. RECURSOS HUMANOS

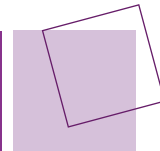
Em 2010 a GROUPAMA VIDA manteve o seu número de quadros embora se tenha verificado um crescimento significativo do negócio. Este cenário é possível devido ao facto de, nos últimos anos, a Companhia ter-se preparado com as ferramentas adequadas de forma a absorver os impactos, mesmo de fortes crescimentos.

Habilitações Literárias

	Total	Mest.	Licenc.	Bac.	Ens. Secund.	Ens. Técnico	3º Ciclo	2º Ciclo	1º Ciclo
Administração e Direcção	5	-	3	-	2	-	-	-	-
Comerciais	10	-	7	-	2	-	1	-	-
Técnicos e Administrativos	55	1	14	6	21	5	2	4	2
Total	70	1	24	6	25	5	3	4	2

Categorias Profissionais

Categoria Profissional	2010
Administrador	1
Director de Serviços	4
Coordenador Geral Serviços Comerciais	3
Chefe de Serviços	4
Chefe de Análise	1
Chefe de Secção	2
Técnico Grau II	5
Coordenador de Zona	3
Programador	4
Técnico Grau I	6
Operador (+ 3 anos)	2
Subchefe de Secção	7
Assistente Comercial	4
Caixa	1
Técnico de Reprografia	1
Escriturário	15
Fiel de Economato	1
Cobrador	1
Empregado Serviços Gerais	2
Escriturário Estagiário	1
Empregado Limpeza	2
Total	70



VIII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Dos resultados líquidos obtidos, um lucro de **1.253.925,66€**, propomos a seguinte aplicação:

- Para Reserva Legal: 125,392,57€
- Para Resultados Transitados: 691.879,82€
- Dividendos: 436.653,27€

IX. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o termo do exercício, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere substancialmente a situação patrimonial da sociedade.

Durante o exercício a sociedade não adquiriu nem alienou acções próprias, nem foram concedidas autorizações para a efectivação de negócios entre a sociedade e os membros do Conselho de Administração.

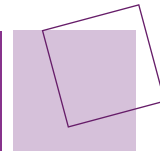
Na observância do disposto no nº 1 do Artº 22º do Decreto-Lei nº 411/91 de 17 de Outubro, informamos que esta sociedade não tem qualquer dívida à Segurança Social.

X. CONCLUSÃO

O ano 2010, como já tinha acontecido no ano anterior, foi um período particularmente difícil devido ao contexto internacional que derivou da grave crise económica, financeira e social sem paralelo nos últimos decénios, cujas dimensões, passados mais de três anos do seu início, poderão ainda não estar completamente apuradas.

No entanto, embora o início do ano de 2010 tenha apresentado uma melhoria da situação, a segunda parte do ano já mostrou de novo algumas incertezas, quer financeiras, quer de actividade económica. Estes movimentos continuaram a ter efeitos em diversos indicadores, sobretudo financeiros, mas também na capacidade de cobrança.

A GROUPAMA VIDA apresentou, no final de 2010, activos de 542,0 milhões de euros e capitais próprios de 49,9 milhões de euros, com um volume de provisões técnicas de 484,6 milhões de euros (incluindo passivos financeiros). Juntando ambas as actividades, Vida e Não Vida, e descontando devidamente a participação que a GROUPAMA VIDA tem na GROUPAMA SEGUROS, os capitais próprios das duas Companhias elevam-se a



43,6 milhões de euros, com um volume de reservas técnicas de 502,2 milhões de euros (incluindo passivos financeiros) e activos de 581,1 milhões de euros.

Há ainda a destacar os resultados positivos alcançados pela GROUPAMA VIDA, impostos pelo rigor nas medidas financeiras adoptadas, bem como pelo controlo ao nível dos gastos gerais.

Cabe-nos salientar, neste momento, a excelente colaboração que tivemos da parte dos principais Agentes e Mediadores, bem como das Sociedades de Mediação nossos parceiros que deram um excelente contributo para a evolução da Companhia em 2010, quer no Ramo Vida quer nos Ramos Não Vida.

Em paralelo com as Redes tradicionais do segmento de particulares, devemos referir a manutenção da excelente relação com os principais Corretores de Lisboa e Porto, especialmente na área dos *employee benefits* e outros seguros do mercado das empresas, nomeadamente no sector agrícola, mantendo assim parcerias antigas e em permanente desenvolvimento.

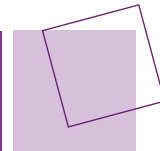
Enquadra-se, neste canal, o forte investimento iniciado em 2009 e prosseguido em 2010, na abertura de pontos de venda alargando, assim, a capacidade comercial da Companhia a mais zonas do território nacional.

Deve-se também registar a qualidade dos vários acordos de *bancassurance*, que temos mantido com sucesso desde há anos, na área Não Vida com o Finibanco, e na Companhia Vida com os Bancos BBVA, BEST e Bancaja, o que nos permite participar na actividade da *bancassurance*, que tanto peso tem no sector segurador português.

Durante o exercício de 2010 foram atingidos os objectivos propostos ao projecto de Controlo de Riscos e Auditoria Interna, quer a nível regulamentar quer a nível de solicitações específicas e pontuais da Empresa/Grupo. Destacamos o continuado aprofundamento dos projectos da revisão global ao Sistema de Gestão de Riscos.

Continua a ser nossa convicção que o “Corporate Governance” é uma condição indispensável para o sucesso da gestão da Groupama; de facto, é uma ferramenta essencial da nossa Companhia, sendo por isso, nossa estratégia continuar a apostar no seu desenvolvimento em anos futuros.

Para o ano 2011 vamos manter a nossa estratégia de crescimento orgânico no mercado português aliada a objectivos de rentabilidade e, estamos certos que, uma vez mais, podemos contar com todos – quadros, colaboradores internos, redes comerciais e parceiros de negócios – para alcançarmos os objectivos que traçámos para este novo ano que se apresenta, desde já, com imensos desafios, dificuldades, muitas incógnitas, mas também algumas oportunidades.



Uma palavra final para a Dra. Irene Perdigão e o Dr. Paulo Cristovão que, entre o final do ano de 2010 e o princípio de 2011, passaram à situação de reforma, e cuja devida homenagem aqui expressamos. Ambos tiveram, ao longo das últimas mais de duas décadas, um inestimável e importante contributo para o desenvolvimento da Groupama em Portugal, sem o qual a Companhia não teria, certamente, o mesmo papel de destaque e posicionamento no mercado, não só ao nível do desenvolvimento do negócio, mas também da boa imagem junto dos seus parceiros de negócios.

XI. PERSPECTIVAS PARA 2011

O ano de 2011, mais uma vez, será de dificuldades para a economia e, em consequência, também para o mercado segurador.

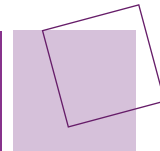
As perspectivas de crescimento do mercado segurador são muito ténues, com a maior parte dos indicadores a não permitirem um desenvolvimento mais acelerado dos vários ramos em que opera.

No ramo Vida, a forte concorrência dos produtos bancários com taxas de rendimento de curto e médio prazo elevadas fazem frente aos produtos financeiros seguradores tradicionais, por outro lado, com a redução dos benefícios fiscais dos produtos de reforma terá como consequência que a actividade tenha maiores dificuldades em colocar este tipo de produtos. Por estas duas vias, a capacidade das seguradoras para atrair as poupanças dos portugueses sairá enfraquecida.

Esta situação só poderá ser enfrentada com um enorme esforço das Seguradoras em promover os seus produtos de poupança e reforma como solução de médio e longo prazo, para contribuírem para a criação de poupança em Portugal e aliviar a pressão sobre o sistema da Segurança Social.

No ramo Não Vida, as dificuldades aparentam ser ainda maiores, com uma tendência que tem vindo a ser generalizada nos últimos anos, de estagnação da actividade, e mesmo, em alguns anos, do seu retrocesso. A falta de capacidade dos portugueses adquirirem bens duradouros (sobretudo viaturas e casas), sobre os quais incidem os seguros de bens mais importantes, justifica esta estagnação. Por outro lado, o aumento do desemprego e redução da massa salarial, contribuem para a redução mais que previsível dos montantes gerados em prémios de Acidentes de Trabalho, o segundo ramo mais importante na indústria seguradora nacional.

Apesar destas dificuldades, a Groupama em Portugal decidiu, em movimento contrário ao mercado e à economia nacional, lançar um forte programa de expansão. Assim, avançou com o recrutamento de vários colaboradores a título definitivo, e lançou um Plano de forte expansão do número de pontos de venda, de



forma a incrementar e solidificar a sua presença em Portugal. O ano de 2011 não será, certamente excepção a este movimento expansionista, estando previsto a abertura de vários novos pontos de venda, com a ambição de chegarmos mais perto e mais rápido aos nossos clientes espalhados por todo o país.

Para terminar resta-nos agradecer aos nossos Auditores e Conselho Fiscal a excelente colaboração que nos prestaram relativa ao exercício que agora finda.

Lisboa, 15 de Março de 2011

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Florent Louis Jean Hillaire - Presidente

Charles Marie Philippe de Tinguy de la Girouliere - Administrador

João Maria Azevedo de Quintanilha e Mendonça - Administrador-Delegado